

DRUNKOREXIA

Bebida demais, comida de menos

LAURA COUTINHO

Embora esteja no peso ideal ou ligeiramente abaixo dele, Camila* jamais descuida do corpo. Preocupa-se com a silhueta a ponto de seguir um treino diário na academia e excluir doces e frituras do cardápio. Larissa* obedece a um menu ainda mais espartano: além de gorduras e doces, não come massas.

Psicóloga e publicitária moram em Florianópolis (SC), têm pouco mais de 30 anos e, além de dividirem a preocupação excessiva com o corpo, têm outro ponto em comum: os regimes restritivos que seguem não excluem excessos alcoólicos frequentes. No prato, saladinha. No copo, vinho, cerveja, espumante ou vodka. O enjoo no dia seguinte chega a ser apontado como efeito positivo.

– Acho bom porque não consigo comer nada no outro dia. Depois de um fim de semana de balada, perco uns dois quilos – conta a psicóloga.

Substituir refeições por álcool, trocar as calorias de grupos alimentares por aquelas contidas nas bebidas ou ainda utilizá-las para aplacar ansiedade e vazios no estômago geram um comportamento de risco que recentemente foi batizado de alcoolrexia, anorexia alcoólica ou drunkorexia (*drunk* significa bêbado em inglês). Os nomes não são oficiais, assim como o comportamento não é considerado um transtorno alimentar atualmente, mas especialistas alertam para o aumento no número de meninas que apresentam esse traço.

– A valorização cultural da magreza e a aceitação social do uso de álcool pelos jovens têm provocado o aumento de casos, mas não há dados sobre quantas pessoas apresentam esse comportamento – explica Eduardo Wagner Aratangy, supervisor do Programa de Transtornos Alimentares do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da USP.

Seja por mecanismos calóricos ou cerebrais, o álcool, de fato, pode dar sensação de saciedade.

– O álcool libera dopamina, neurotransmissor que diminui a ansiedade. Quando estamos com fome, ficamos mais ansiosos. O álcool relaxa. Ele também tem um aporte calórico, mas não tem proteína nem aminoácido – explica o psiquiatra Marcos Zaleski.

A combinação entre abuso de álcool e falta de nutrientes pode causar desnutrição e gastrite, além de lesões hepáticas que podem resultar em hepatite e câncer. Do ponto de vista psiquiátrico, pode provocar ansiedade e depressão.

laura.coutinho@diario.com.br

*Os nomes foram trocados a pedido das entrevistadas



GUTO KUERTEN

MAIS

Alerta mundial

Jornais como o The New York Times, dos Estados Unidos, e o The Times, da Inglaterra, chamaram a atenção para essa espécie de moda na qual, para um grupo de mulheres, parece bem mais aceitável ser bêbada do que fora do peso que consideram ideal. Peso que nem sempre corresponde ao indicado pelos médicos, mas pelas revistas de moda e celebridades.

'A novela tem o dever de alertar as pessoas'

Um dos conflitos expostos na novela *Viver a Vida*, da Rede Globo, que mais têm chamado a atenção é o protagonizado por Renata, personagem de Bárbara Paz. Isso porque Renata não é apenas uma alcoólatra. Aspirante a atriz ou modelo, com baixa autoestima, Renata está habituada a substituir a comida pelo álcool.

Veja o que diz a intérprete Bárbara Paz.

Agência RBS: Sua personagem é drunkoréxica. Como tem sido a construção dela?

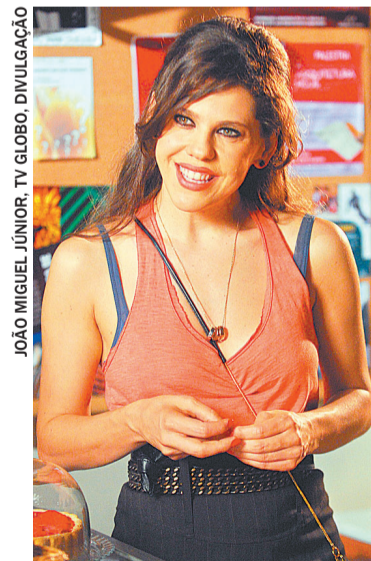
Bárbara Paz: Nunca tinha ouvido falar na doença. Fui a um psicanalista. Fui a um grupo de ajuda no Hospital das Clínicas e conheci algumas meninas que sofrem disso. E prestei atenção em gente muito próxima de mim, que é muito magra e não se alimenta, por isso, quando bebe fica alteradíssima. Já ouvi muita gente dizer "sou drunkoréxica", como se fosse bom.

Agência RBS: É como se fosse uma moda?

Bárbara: É sim. Vi vários casos e percebi que o problema está mais próximo da sociedade do que se imagina.

Agência RBS: Você acha que a sua personagem pode ter um papel social de alerta?

Bárbara: Acho que a novela tem um grande dever social de alertar os jovens e as famílias de que isso, que pode ser só uma brincadeira de emagrecimento, pode ser tornar uma doença muito grave. Os efeitos que a falta de comida e o abuso do álcool provocam são seriíssimos.



JOÃO MIGUEL JÚNIOR, TV GLOBO, DIVULGAÇÃO

Bárbara pesquisou doença

Para conquistar look digno de Barbie, garotas trocam comida por álcool

Vida Saudável

PIONEIRO

Edição: Bianka Nieckel
Textos: Nádia De Toni

Telefone: (54) 3218.1339
vida.saudavel@pioneiro.com

MÉTODO PERIGOSO E INEFICAZ

O Ambulatório de Bulimia e Transtornos Alimentares do Instituto de Psiquiatria de São Paulo oferece atendimento ambulatorial multidisciplinar. O supervisor Eduardo Wagner Aratangy alerta que a desnutrição acelera os efeitos lesivos do álcool, levando à morte mais rapidamente.

Transtorno alimentar

"Alcoorexia ou drunkorexia não é um diagnóstico, mas um método inadequado de restrição calórica"

Números

"A maior parte dos pacientes com drunkorexia são mulheres jovens, em geral com outros diagnósticos psiquiátricos associados"

Tratamento

"Deve ser feito por uma equipe, pois é comum haver dependência de outras substâncias, transtornos afetivos ou de personalidade."